



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMPREGO E SEGURANÇA
SOCIAL

**Palestra Subordinada ao Tema “Empregabilidade e Recursos
Naturais”**

Por Sua Excelência

Dra. Vitória Dias Diogo

Ministra Do Trabalho, Emprego e Segurança Social

Pemba, 9 de Outubro de 2015

**Palestra Subordinada ao Tema “Empregabilidade e Recursos
Naturais”**

Proferida por:

Sua Excelência,

Dra. Vitória Dias Diogo

Ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social

Pemba , 9 de Outubro de 2015

Magnífico Reitor da Universidade Lúrio,

Distinto Corpo Docente,

Caros Discentes,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Parte I- Introdução

As minhas primeiras palavras são de agradecimento pelo honroso convite que me foi formulado pelo Professor Doutor **Francisco Pedro Dos Santos Noa**, Magnífico Reitor da prestigiada Universidade de Lúrio para proferir a oração de sapiência aos estudantes da Universidade Lúrio,.

As Orações de Sapiência são tradição das Universidades caracterizadas por simbolismo e que suscitam grandes expectativas por parte dos receptáculos e podem ter a certeza, tensão, receio e sentimento de insignificância por quem tem a espinhosa missão de as preparar e proferir.

Garanto-vos que eu estaria mais à vontade numa igreja de qualquer denominação diante do altar desvendando a minha perene alma do que estar aqui diante de vós, sentindo-me profundamente escrutinada, desde o meu aspecto exterior até o âmago do meu interior.

Mas como mulher e moçambicana que sou, cedo aprendi que é com estes desafios que aprendemos a nos conhecer melhor e a encontrar inspiração , não sei onde, mas encontramos e aqui estou, diante de vós, olhando-vos e afirmando silenciosamente para mim própria, “tu também já foste estudante” e que estudante: pronta para embaraçar e mesmo irritar qualquer docente! Para isso, vamos a isso!

O termo “sapiência” é per si profundo, pois, transmite a qualidade daquele que é sábio, conhecedor, erudito, enfim, um ser iluminado ou amplamente esclarecido e eu creio ainda estar aquém destes atributos. Apenas posso dizer seja feita a vontade do **Professor Doutor Francisco Noa!!!**

Alertar-vos, contudo, a não esperarem por um discurso com a envergadura atrás referida, nem sábio no sentido teórico-conceitual e muito menos erudito no sentido daquele que é douto, que detém um acervo vasto sobre a matéria a ser abordada, não só porque me falta o

talento e o saber, mas também porque aos principais destinatários, nas suas várias etapas de formação, já se familiarizaram com o tema que irei discorrer.

O que me proponho a fazer, minhas senhoras e meus senhores, é uma reflexão em voz alta sobre uma temática crucial no contexto do desenvolvimento do nosso país, “ *Empregabilidade e Recursos Naturais* “ a qual encerra em si uma multiplicidade de perspectivas e de expectativas que, como podem perceber, pela sua dimensão e complexidade, a sua abordagem não se esgota no espaço de tempo que aqui disponho.

A importância deste tema assume maior relevância quando se conjuga a empregabilidade e os recursos naturais, numa altura em que o país está apostado na expansão do ensino superior e técnico profissional, como forma de preparar o seu capital humano para responder aos desafios presentes e futuros.

Como terão oportunidade de perceber, mais adiante, a minha dissertação estará mais centrada no mercado de trabalho e na empregabilidade, no sentido de que para se ser uma pessoa empregável requer conhecimento, habilidade, atitude e valores, o que me levará a abordar o

empreendedorismo, as competências e o nosso programa quinquenal de governação, no seu segundo pilar que se centra no desenvolvimento do capital humano.

Gostaria que memorizassem que, como palavras-chave desta minha dissertação, teremos: Mercado de Trabalho; Empregabilidade; Capital Humano; Oportunidades de Emprego; Empreendedorismo.

Parte I- Enquadramento

Não é segredo que no início do século passado e até a década de 90, o mercado de trabalho tinha características bem diferentes das actuais. A maioria dos trabalhadores eram indivíduos que faziam trabalho mecânico-manual e o conhecimento técnico específico relacionado com o posto de trabalho assegurava um emprego quase que vitalício, pois, as empresas podiam funcionar e prosperar com profissionais que sabiam ler e interpretar correctamente desenhos e especificações técnicas e que **fossem capazes de transferir o que estava no projecto para o torno ou para a fresa e, assim, moldar e produzir uma determinada peça.**

Hoje, a situação é totalmente diferente. Não basta ser habilidoso ou ser um bom artesão ou artífice. É preciso ter formação e cultura geral, pois, os trabalhadores para além da formação relacionada com as tarefas que vão executar, devem possuir uma educação geral e, acima de tudo, disponibilidade e capacidade de aprender continuamente, pois, o avanço rápido da tecnologia requer um trabalhador muito mais qualificado do que há 30 ou 40 anos atrás.

As empresas sabem que é difícil ou quase impossível encontrar no mercado de trabalho um trabalhador “pronto e acabado”, que saiba tudo o que é necessário para ocupar o posto de trabalho. Por isso, elas, procuram indivíduos que têm capacidade de aprender de forma contínua dado que o mercado está centrado no dinamismo, na tecnologia, na informação e na alta competitividade por forma a elevar o seu desempenho, dotando-as de vantagem competitiva no mercado de bens e serviços.

Neste cenário, têm mais hipótese de empregabilidade no mercado de trabalho, os indivíduos que, para além de dominarem bem a sua profissão, possuem uma boa educação que lhes permite absorver novos conhecimentos e acompanhar a velocidade meteórica do avanço das

novas tecnologias e dos novos métodos de trabalho. A habilidade ou destreza, como tal, passou a ser combinada com a educação e o trabalho.

No mundo em que vivemos hoje, caríssimos estudantes, da globalização das economias e da concorrência quase selvática no mercado, já não basta ou nunca bastou e já nem é mais suficiente termos apenas o diploma universitário, o canudo, como se diz de forma corriqueira, pois, para se aumentar o nível de empregabilidade e quiçá as possibilidades de acesso ao mercado de trabalho devemos ter conhecimento e competência para resolver problemas e desafios que no dia-a-dia nos são colocados profissionalmente.

Nestas circunstâncias, os profissionais ou os candidatos ao trabalho e ao emprego devem se dedicar continuamente ao aprimoramento, ou seja, ao auto-desenvolvimento, que implica, entre outros factores, a necessidade de adquirirem conhecimentos e capacidade necessárias ao mercado, cuidar da sua forma de ser, de estar, de pensar, de fazer e de viver com outras pessoas, ou seja, devem tornar-se reinventores de si mesmo, actualizando seus conhecimentos, renovando o seu perfil profissional, acrescentando iniciativa e criatividade, bem como desenvolvendo competências e habilidades de comunicação e de relacionamento

interpessoal para que se tornem atractivos no mercado de trabalho. É por meio de talentos humanos que uma empresa ou organização se desenvolve e oferece aos seus clientes e à sociedade produtos e serviços competitivos e de qualidade.

O novo paradigma, no mercado de trabalho, exige dos profissionais e candidatos ao emprego alterações profundas na maneira de estar e de ser, que vão para além do saber e do saber fazer, o que implica ter habilidades e conhecimentos que agreguem mais-valia ao trabalho, o que passa necessariamente por uma:

- Aprendizagem permanente, cultura geral e visão global da situação do mercado;
- Adaptação proactiva e capacidade de observação e de persuasão;
- Rapidez de raciocínio e decisão, criatividade e liderança;
- Determinação e resistência emocional;
- Agilidade, flexibilidade e prontidão para resolver problemas;
- Conhecimento de línguas, informática, especialização;
- Habilidade de relacionamento e de comunicação.

O que devemos reter, neste enquadramento do mercado de trabalho, é que não basta termos o canudo, temos que, num mundo de trabalho bastante competitivo, cuidar da nossa própria trajectória profissional, procurar desenvolver a nossa carreira profissional, melhorar os nossos

resultados e potencializar continuamente a nossa condição de empregabilidade.

Parte II- Empregabilidade

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Caríssimos,

Quando falamos de empregabilidade, afinal a que nos remete? De que estamos a falar concretamente?

Quando nos debruçamos sobre a empregabilidade num país como o nosso, com tantas oportunidades mas também ainda com limitações estruturais, confrontamo-nos com um desafio: Como aumentar a empregabilidade numa economia em que apesar de crescer a um bom ritmo, 7 a 8%, ainda não consegue gerar postos de trabalho para absorver anualmente os cerca de 300 mil jovens que entram para o mercado de trabalho?

O emprego, entanto que uma variável transversal é gerado pela economia através do investimento do sector privado e público, sendo uma das faces mais visíveis de distribuição da riqueza e de inclusão social, constitui um dos objectivos centrais da nossa governação.

As empresa e as organizações, face a concorrência no mercado dos produtos, desenvolvem a cada dia novas estratégias e métodos de trabalho capazes de proporcionar-lhes retornos aceitáveis dos seus investimento, exigindo, deste modo, dos trabalhadores uma nova postura, não só no que se refere à qualificação profissional ou académica, mas também quanto à atitude e valores, pois, elas, precisam de indivíduos voltados para o futuro, procurando adquirir competências que inspirem desafios a si próprios e aos empregadores, ou seja, indivíduos que lutam por ser sempre empregáveis.

Alguns autores definem a empregabilidade como a habilidade de ter emprego, capacidade de desenvolver habilidades para o presente e para o futuro profissional, centrando-se na performance e resultando na facilidade de colocação ou recolocação do candidato ao emprego ou do

trabalhador no mercado de trabalho, independentemente da situação do mercado de trabalho.

Hoje, a empregabilidade envolve um conjunto de pré-requisitos necessários para que o profissional se torne atractivo no mercado, pois, para se ser empregável deve-se, no mínimo, ter uma formação, a qual agrega-se a familiarização com as tecnologias de informação e comunicação associadas à compreensão da realidade do mundo dos negócios, à capacidade de ser empreendedor, investindo na aprendizagem permanente, no autoconhecimento, no auto desenvolvimento e avaliando, em cada momento, os actuais pontos fortes e aqueles a desenvolver para uma melhor adaptação às exigências do mercado de trabalho, como forma de ter uma maior competitividade e empregabilidade no mercado.

Constituem aspectos centrais para se ter uma boa empregabilidade, entre outros, os seguintes:

- Aprimoramento técnico e cultural contínuo;
- Ética, valores e personalidade
- Equilíbrio emocional e saúde física e mental;

- Polivalência, auto-motivação e orientação para o futuro;
- Qualidade nos relacionamentos e na comunicação;
- Investimento na visibilidade perante o mercado.

A auto-motivação é importante para conquistar a confiança dos outros e para criar oportunidades. O carácter ou comportamento ético também é fundamental, pois as empresas e organizações têm interesse por indivíduos com competência técnica e qualidades morais, pois, valorizam não apenas o quanto sabemos, mas também o que somos, daí que não poucas vezes as empresas despedem os seus colaboradores por mau comportamento ético dentro ou fora da organização. As “boladas” não são sustentáveis !!!

Nós, como Governo, pugnamos por uma forte aposta no desenvolvimento do capital humano, como forma de contribuir para o aumento da empregabilidade dos moçambicanos, aliás, gostaria de voltar a trazer à nossa mente que o desenvolvimento do capital humano constitui a segunda prioridade do nosso Programa Quinquenal.

As políticas activas de emprego que temos vindo a adoptar dão grande ênfase ao aprimoramento do trabalhador, através da formação profissional e dos estágios pré-profissionais, para que este, se torne apto e possa concorrer no mercado de trabalho e lá conquiste o seu espaço, isto é, seja empregável.

O mercado de trabalho vem pressionando cada vez mais a Educação e as instituições de ensino médio e superior para que desenvolvam a empregabilidade dos estudantes e atribuam uma maior relevância aos conteúdos curriculares e pedagógicos, o que permitirá que os alunos sejam instruídos não só do ponto de vista académico, mas também na perspectiva das reais necessidades dos empregadores, isto é, do mercado de trabalho.

Na Reforma da Educação encaramos o empreendedorismo como uma das nossas apostas, pois, nos programas de ensino já se inclui nos conteúdos curriculares matérias que potenciam a transmissão de uma cultura empreendedora aos estudantes, desde o ensino básico até ao ensino superior, para além do país dispor de instituições que leccionam cursos específicos de empreendedorismo.

Por outro lado, a empregabilidade dos graduados também constitui um barómetro de qualidade de formação através da qual os cursos e as instituições de ensino são avaliados pela sociedade, pois o sucesso na inserção profissional dos graduados é também um dos atestados de êxito da própria instituição que os formou. Se ela, a instituição, concede o diploma aos graduados, em contrapartida, são os estudantes a dar-lhe o reconhecimento: o êxito profissional, junto da sociedade.

Por isso, o desafio que temos todos pela frente, a iniciar nas próprias famílias, é o de inculcar e incentivar os estudantes de ensino secundário, médio, técnico profissional e superior e para que nos seus sonhos e planos futuros tenham também em linha de conta a iniciativa empresarial como um objectivo a atingir e, por ele, lutarem.

Deixemos de pensar que estudamos para sermos pura e simplesmente futuros eternos empregados, mas sim, pensarmos que estudamos também para podermos vir a ser empresários do amanhã, aprendendo a transformar uma ideia como ponto de partida para a criação do nosso próprio negócio.

Em plena era da globalização, as empresas procuram se posicionar ou executar suas actividades nos países onde há paz, estabilidade política recursos e energia abundante, instituições credíveis e trabalhadores bem qualificados e Moçambique está nessa senda, a avaliar pelo dinamismo que se verifica no investimento directo estrangeiro, que se manifesta pela quantidade de empresários que escalam frequentemente o nosso país para a prospecção de oportunidades de negócios. Por isso, o Governo tem estado a implementar reformas que concorrem para a melhoria do ambiente de negócios, simplificando procedimentos, reduzindo a burocracia, acelerando os processos, reduzindo as etapas, combatendo a corrupção e melhorando e aproximando os serviços ao cidadão.

Na carreira de um profissional ou de um candidato ao emprego, face a necessidade de melhoria do grau de empregabilidade, consideramos que os estágios e a educação permanente são essenciais, pois, o estágio pré-profissional agrega conhecimentos e oportunidades de bons empregos, enquanto que a educação ou formação contínua proporciona a procura incessante pela busca de novos conhecimentos em forma de cursos, palestras, seminários, etc., após o término da faculdade. Hoje já não é aceitável que o graduado receba o diploma e dê pura e simplesmente por encerrado o seu ciclo de formação, aliás, como criaturas humanas aprendemos que a própria vida é uma escola que nunca termina.

Podemos reter que sendo a empregabilidade a condição daquele que, apesar das mudanças no mercado de trabalho, continua apto para nele permanecer, gerando trabalho, trabalhando e obtendo rendimento, para termos uma boa empregabilidade, temos que estudar continuamente, bem como agirmos como verdadeiros empresários e empreendedores da nossa própria carreira, como forma de nos adaptar rapidamente às novas exigências do mercado de trabalho.

Parte III- Medidas de Promoção do Emprego

Magnifico Reitor,

Ilustres Presentes

O Programa Quinquenal do Governo coloca a promoção de emprego, o aumento da produção, produtividade e a competitividade no cerne da governação pois, o acesso ao trabalho, como dissemos anteriormente, constitui um direito universal e uma das faces visíveis da distribuição da riqueza e da inclusão social.

É assim que, inserido na busca da promoção do emprego e do trabalho, o Governo tem estado a implementar medidas que incentivem:

- O aumento da produção e produtividade em todos os sectores de actividade, destacando-se a agricultura, como por exemplo, o programa da mecanização agrícola, bem como a transformação da agricultura de subsistência em agricultura comercial como forma de potenciar o crescimento deste sector, por ser a base da nossa economia e responsável por absorver maior mão-de-obra;
- O fomento da pesca artesanal, como actividade de grande relevância, que também gera oportunidades de trabalho e renda, permitindo e garantindo a subsistência de um grande número de famílias;
- O desenvolvimento da indústria extractiva, como sector âncora, que se assume veículo estruturante e dinamizador de outros sectores de actividade, gerando um número significativo de postos de trabalho à jusante, no que se refere às actividades de logística na cadeia de valores;
- A construção civil, especialmente as obras públicas, construção de barragens, estradas e pontes, abastecimento de água, a expandirem-se por se tratar de sectores que dinamizam a economia e garantem a absorção intensiva da mão-de-obra em particular, de jovens;

- O turismo e a indústria hoteleira dadas as potencialidades que o país nos oferece como um dos sectores que cria a sua volta uma cadeia de valores, geradores de postos de trabalho directos e indirectos;
- A melhoria do ambiente de negócios, através da estabilidade macroeconómica e da simplificação de procedimentos administrativos, que favorecem o surgimento e o fortalecimento das micro, pequenas e médias empresas.

Por outro lado, no âmbito das medidas activas de promoção de emprego, o Governo presta especial atenção ao aumento das oportunidades de formação profissional, distribuição de kits para o auto-emprego, aquisição e colocação de unidades móveis de formação profissional nas zonas rurais e a promoção de estágios pré-profissionais, como forma de melhorar a empregabilidade dos jovens que procuram o primeiro emprego.

A título exemplificativo referir que 50 mil jovens beneficiaram, no I semestre do presente ano, de diversos cursos de formação profissional realizados pelo sector público e privado e mais de 1700 indivíduos beneficiaram de estágios pré-profissionais em diversas especialidades,

como uma das vias para a melhoria da sua empregabilidade e inserção no mercado de trabalho.

A par destas medidas, o Governo abriu espaço para que o sector privado possa exercer a actividade de recrutamento, selecção e colocação de candidatos a emprego, através de Agências Privadas de Emprego, que têm contribuído significativamente para dar resposta à demanda do sector empresarial.

Uma outra vertente de vital importância que contribui para uma maior estabilidade e manutenção dos postos de trabalho está na definição dos perfis profissionais que, para além de conferirem uma perspectiva de evolução na carreira profissional e dos salários, facilitam o recrutamento, a definição, desenvolvimento de competências e a certificação profissional, por isso, o Governo aprovou recentemente o Qualificador Comum de Técnicos, Operários e Empregados.

Ainda no quadro das medidas adoptadas pelo Governo no sentido de estimular o auto-emprego, foi aprovada a taxa contributiva da Segurança Social para os trabalhadores por conta própria, como sinal inequívoco de incentivo, valorização e de apoio ao auto-emprego e empreendedorismo.

Para além destas intervenções o Governo continua a criar condições que promovam e tornem o país cada vez mais atractivo ao investimento, o que pressupõe um ambiente de estabilidade política, social e de paz laboral.

Sem estabilidade económica, política e social, não haverá investimento e não havendo investimento, nacional ou estrangeiro, não haverá crescimento económico sustentado e sem este, não haverá aumento de emprego, nem da riqueza e nem rendimentos das famílias. Em suma, não haverá empregabilidade, nem prosperidade, nem melhorias na inclusão social, razão pela qual gostaríamos de apelar à todos os jovens aqui presentes e através de vós, aos jovens moçambicanos para que sejam mensageiros da Paz, que, no quotidiano, cultivem junto das vossas famílias, nos intervalos e na comunidade o espírito de paz.

Na nossa governação incentivamos e acarinhamos o empreendedorismo, que se traduz no auto-emprego, sendo disso exemplo os recursos que são adstritos ao Fundo do Desenvolvimento Distrital (FDD), ao Programa Estratégico de Redução da Pobreza Urbana (PERPU); ao Fundo de Apoio a Iniciativas Juvenis (FAIJ), ao Fundo de Desenvolvimento Agrário; ao Fundo de Fomento Pesqueiro e ao Fundo para Promoção de Pequenas e Médias Empresas.

Espero que os discentes da Universidade Lúrio, quando terminarem os seus cursos, também se organizem para acederem à estes fundos, apresentando projectos viáveis e sustentáveis, para desenvolverem suas iniciativas empresariais e, assim, criarem emprego e trabalho para si e para os demais compatriotas.

Estamos convictos que com a implementação deste conjunto de medidas e de outras que, conjugadas com as acções de formação profissional para 120 mil beneficiários e com o emprego gerado pelo sector privado, prevê-se, no âmbito do Plano Económico e Social para 2015, *criar cerca de 300 mil postos de trabalho e, até ao fim do mandato, aproximadamente 1.500.000 empregos, destinados fundamentalmente aos jovens.*

Parte V-Recursos Naturais

Minhas Senhoras,

Meus Senhores

Que dizer dos recursos naturais e especificamente dos recursos minerais?

Que a natureza foi mãe e não madrasta para Moçambique!

Somos abençoados em termos de recursos minerais, não restam dúvidas!

De facto, somos um país rico em recursos naturais. Só as reservas de carvão e de gás no nosso subsolo, sem me referir aos demais minérios e outros recursos, podem tornar Moçambique, nos próximos anos, num dos maiores exportadores do mundo destes dois produtos, o que irá impulsionar o crescimento económico, contribuindo para o desenvolvimento e o bem-estar dos moçambicanos.

Aqui em Cabo Delgado, as reservas conhecidas de gás na bacia do Rovuma ascendem a 130 trilhões de pés cúbicos e com possibilidade de serem descobertas outras, o que nos poderá tornar num dos grandes exportadores mundiais do gás liquefeito, aliás, decorre o processo para o início da construção, no distrito de Palma, da fábrica para a liquefacção do gás, em 2018, o que, numa primeira fase, irá empregar cerca de 30 mil moçambicanos.

Contudo, temos que ter sempre presente que estes recursos naturais não geram automaticamente rendimentos para a nossa população. Os recursos devem ser extraídos do subsolo, o que requer investimentos avultados, de milhares de milhões de dólares americanos e recursos humanos devidamente preparados; serem processados e depois colocados no mercado e isto leva o seu tempo, o que requer paciência de todos nós.

Paralelamente, a nossa visão de desenvolvimento não deve centrar-se apenas num único produto. Temos que diversificar a nossa produção e as nossas exportações, pois, lembrem-se que a maioria da nossa população sobrevive com base na agricultura. Aliás, não iremos transformar a bênção numa maldição.

A exploração dos recursos naturais, associada ao desenvolvimento de infra-estruturas económicas e sociais preconizadas no Programa Quinquenal do Governo, a par das medidas previstas para o desenvolvimento da agricultura, pesca e turismo, oferece enormes oportunidades de investimento e de emprego para os moçambicanos. Olhemos para a cadeia de valores, pois, o projecto de exploração de um determinado recurso natural deve ser âncora e gerar outras iniciativas de negócio que abram espaço para que as pequenas e médias empresas e

empreendedores possam ter sucesso e, desta forma, também nos tornemos em actores activos no acesso à riqueza, através do nosso labor.

Devemos reter que estamos abençoados, que temos recursos naturais que, entretanto, não são inesgotáveis; que os recursos vão contribuir, nos próximos anos, para aumentar o nosso crescimento económico. Devemos reter também que temos que ter paciência, pois, são necessários avultados investimentos e que não devemos apostar apenas na exploração de recursos naturais, mas sim continuar a apostar na agricultura, turismo, pesca e no desenvolvimento de infra-estruturas económicas e sociais para a geração sustentável da renda e do emprego e, com isso, a melhoria marcante do bem-estar dos moçambicanos.

Prezados Participantes !

Gostaria de terminar dirigindo-me especificamente aos jovens estudantes da Universidade Lúrio, sublinhando que o desenvolvimento exige criatividade e sacrifício e o que vão aprendendo na academia é muito importante para alcançarem os objectivos que almejam no vosso futuro profissional.

Mas, não tenham ilusões, o que vão aprender aqui é apenas uma das ferramentas e não a chave para o sucesso. Sejam humildes, pois, depois de graduados devem estar sempre disponíveis a aprender e com aqueles que, muitas vezes, na vossa óptica, não passaram por uma educação formal, mas possuem a escola da vida e a tarimba profissional.

A qualidade, caríssimos estudantes e graduados, não depende apenas do perfil da instituição, do seu corpo docente ou das suas infra-estruturas. Depende também, e muito, da atitude do próprio formando no processo de aprendizagem.

Os formandos devem encarar a sua presença nas instituições de ensino como uma oportunidade de se fazerem verdadeiros cidadãos com atitudes competitivas, dedicação, patriotismo e espírito de sacrifício e entender, acima de tudo, que o sucesso vem do labor honesto.

Desafio-vos igualmente a olharem o país com realismo e disponibilidade para trabalhar onde a procura for maior, e que efectivamente se encontra ao nível das localidades, postos administrativos e distritos e, acima de tudo, a ter paciência e fazer uma carreira demonstrando profissionalismo e mérito.

Abracem também o empreendedorismo. Não pensem em ser apenas eternos empregados ou trabalhadores por conta de outrém.

Mesmo perante possíveis dificuldades e obstáculos que, de certeza, surgirão na vida e não serão poucos, encorajo-vos para que façam o que fizerem com alegria e determinação. Aprendam permanentemente, empreendam sempre, ensinem, renovem, transformem e se transformem para serem criaturas melhores.

Não tenham receio ou medo de inovar. Não tenham receio de arriscar ou de falhar. Ainda que as tarefas sejam árduas e, por vezes, quase desagradáveis e muito cansativas, façam-nas com prazer, pois, só assim estarão a trilhar o caminho rumo ao sucesso, pois, este provém do trabalho árduo, da perseverança e do espírito de sacrifício. Assim o fizeram os países considerados hoje desenvolvidos.

Por fim, lanço um convite aos docentes e investigadores da Universidade Lúrio para que se entreguem verdadeiramente neste processo histórico de moldar e formatar o homem, tendo sempre presente que tendes a responsabilidade de formar quadros para as necessidades do mercado, homens e mulheres competentes e com valores, atitudes morais e éticas.

Termino, como iniciei, agradecendo a grande família da Uni-Lúrio, através do seu Magnífico Reitor, Prof. Doutor Francisco Dos Santos Pedro Noa, pelo convite e por me terem escutado com tanta paciência e atenção.

Ntatenda,

Kihoshukuro,

Ndilombolela,

Zcomo Kurambire

Ndinbonguile,

Kanimambo

Muito Obrigada pela vossa atenção!